

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**ETEC PROF. MARCOS UCHÔAS DOS SANTOS PENCHEL**  
**Técnico em Turismo Receptivo**  
**A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE UMA CIDADE POR MEIO DO**  
**TURISMO EDUCACIONAL**  
***PRESERVING THE HISTORY OF A TOWN THROUGH***  
***EDUCATIONAL TOURISM***

**Yohana Anailê Vilas Boas<sup>1</sup>**

Orientador: Prof. Felipe Pacheco Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho busca relatar e discutir como o Turismo Educacional instiga estudantes a conhecerem e engajarem na história, cultura, patrimônios e locais importantes da cidade, afetando positivamente na preservação e apreciação da história da mesma. Apoiando-se em material teórico acerca do assunto, pesquisas já realizadas sobre o mesmo, e de pesquisas e entrevistas com os cidadãos da própria cidade. Relatando os resultados que mostram a importância de uma educação engajadora, e de como o Turismo Educacional é uma destas opções, sendo acessível para uma cidade pequena como Piquete. Visa-se trazer uma nova perspectiva, de como a cidade pode se beneficiar com o Turismo Educacional, na valorização da cidade, especialmente para as presentes e próximas gerações que serão os futuros cidadãos da cidade.

**Palavras-chave:** Turismo; turismo pedagógico; educação; viagens de estudo; cidades pequenas.

**Abstract:** *This work seeks to report and discuss how Educational Tourism encourages students to learn about and engage in the history, culture, heritage and important places of their town, positively affecting the preservation and appreciation of its history. Based on theoretical material on the subject, research already carried out on the subject, and surveys and interviews with citizens of the town itself. Reporting the results that show the importance of an engaging education, and how Educational Tourism is one of these options, being accessible for a small town like Piquete. The aim is to bring a new perspective on how the town can benefit from Educational Tourism, bringing value to the city, especially for the present and next generations who will be the town's future citizens.*

**Keywords:** *Tourism; Educational Tourism; education; research travels; small towns.*

---

<sup>1</sup> Aluna do 3º módulo do Curso de Técnico de Turismo Receptivo da Classe Descentralizada de Piquete: [anaile.yohana@gmail.com](mailto:anaile.yohana@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Ensino Médio Técnico da ETEC Prof. Marcos Uchôas dos Santos Penchel: [felipe.oliveira875@etec.sp.gov.br](mailto:felipe.oliveira875@etec.sp.gov.br)

# INTRODUÇÃO

## **Turismo**

Viagens por si só, sempre existiram desde os primórdios da humanidade, porém, entende-se o turismo como uma “viagem de lazer”. Segundo a OMT (2001, p. 38) "o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras".

## **Turismo Educacional ou Pedagógico**

Já o Turismo Educacional, ou pedagógico, é um nicho do turismo focado em transformar a teoria da sala de aula em uma experiência vivida e lúdica. Trazendo para o aluno este confronto entre a teoria e prática, é um eficaz mecanismo facilitador do processo educacional. Incluindo também as viagens de estudo e intercâmbio, o Turismo Educacional leva os alunos ou pesquisadores até os mais importantes locais, sejam eles históricos, religiosos, ecológicos ou culturais da região. Não se pode confundi-lo com os tradicionais passeios escolares, que visam apenas o lazer dos alunos.

Entre os séculos XVII e XVIII, inicialmente entre a classe-média alta da Grã-Bretanha, existiu o chamado “*Grand Tour of Europe*”, ou simplesmente “*Grand Tour*”. Tornou-se parte da escolarização da aristocracia, e até mesmo um rito de passagem da infância à fase adulta, onde os jovens aristocratas, viajavam ao redor da Europa e mais tarde, também do mundo. O objetivo do *Grand Tour* era inspirar futuros líderes na sociedade britânica que adquiriram uma variedade de conhecimentos, como aprendizado sobre diferentes culturas, aprendendo suas línguas, costumes, política e história. Segundo PARKER, (1978:112) “A aprendizagem é mais rápida e duradoura se for agradável e satisfatória em si mesma, e as melhores experiências educacionais assumem uma natureza lúdica”.

## **A Cidade de Piquete**

Piquete é um município brasileiro do estado de São Paulo, localizado junto à rodovia Lorena – SP – Itajubá – MG com uma área de 175.996 km<sup>2</sup>. De acordo com dados do Censo 2022, a cidade de Piquete é composta por 12.490 habitantes, e de acordo com o IBGE, a escolarização de 6 a 14 anos é de 98,8% (2010) e o IDHM

(índice de desenvolvimento humano municipal) é de 0,757 (2010). Conhecida como “Cidade Paisagem”, o turismo na cidade se destaca principalmente nas áreas Ecológica, Aventura e Histórica. Atualmente, o turismo Religioso também está sendo desenvolvido na cidade.

Apesar de ser uma cidade pequena, Piquete carrega uma rica importância histórica não só por ser uma das cidades “passagens” da época do ouro, mas também com a instalação da FPV, empresa estatal brasileira produtora de material bélico, conhecida hoje como Imbel. A instalação desta indústria trouxe para a cidade não apenas o crescimento econômico mas também social, com a construção de praças, cinema, hospital, estações de trem, centros educacionais e esportivos, entre outros... A “parte militar” da cidade, carrega até os dias de hoje uma história que é pouco aprofundada.

Quando falamos de “aprofundamento” na história de Piquete, é porque muitos dos cidadãos, quando discutido o tema, apresentam conhecimento apenas naquilo que é relato comum ou um boato que se fez fato, de tanto repetido. Por exemplo, quando perguntados acerca de figuras importantes da cidade, a grande maioria conhecerá aquela figura apenas por ser um nome de Rua, mas não por sua importância histórica – ou patrimônios da cidade dos quais todos os dias passam-se por eles, mas ninguém pode explicar o porquê de sua existência. Para muitos, faz grande falta algo acessível, verídico e oficial, em relação da história da cidade.

É comum entre os cidadãos de Piquete, dizer que “Piquete não tem nada”. Mas para aqueles que buscam saber a história da cidade e ir além dos relatos e boatos, que são passados, encontram-se surpreendidos pela riqueza de interessantes fatos que ocorreram aqui.

## **Justificativa**

A maioria dos cidadãos da cidade de Piquete, desde as gerações passadas até (e principalmente) as atuais, sentem a carência da falta de ensino, do engajamento e de conhecimento sobre a própria cidade em que residem. Por isso este trabalho tem objetivo de mostrar o Turismo Pedagógico como uma ferramenta para ajustar este problema.

## Objetivos Geral

Destacar a falta de conhecimento sobre a história, cultura, patrimônios e pontos importantes de Piquete, dos próprios habitantes da cidade, e sugerir o Turismo Pedagógico como uma maneira eficaz de incentivar desde cedo o apreço dos moradores pela sua própria comunidade.

## Objetivos Específicos

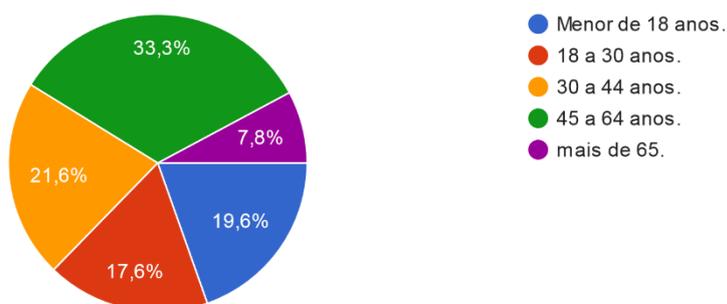
- Levantar dados teóricos;
- Realizar pesquisa;
- Apresentar uma perspectiva;
- Discutir o tema proposto;
- Relatar os achados acerca do tema.

## DESENVOLVIMENTO

### Pesquisa realizada

A pesquisa foi realizada por meio da ferramenta *Google Forms*, na cidade de Piquete, com uma gama de cidadãos de diversas idades – mostrando assim, que a nossa problemática é também uma questão geracional. Foram obtidas 51 respostas, das quais discutiremos alguns pontos abaixo.

Qual sua idade?  
51 respostas

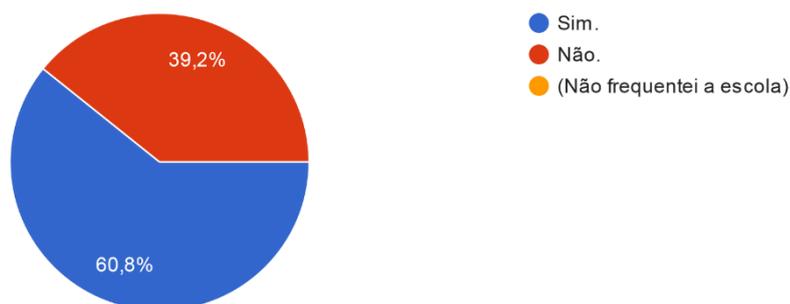


**Figura 1:** Resultado da pesquisa de idade no Google Forms. Fonte: A Autora.

Por meio de nossa pesquisa, podemos confirmar o que já fora dito e ver também certas discrepâncias/contradições quanto aos resultados.

1. Na escola onde estuda, ou estudou, você aprendeu algo sobre a história de Piquete?

51 respostas

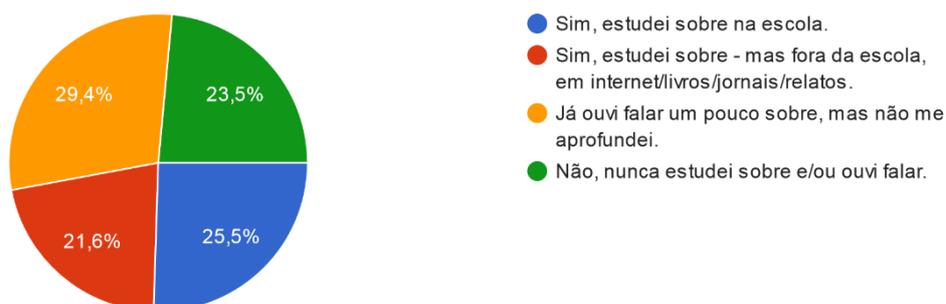


**Figura 2:** Resultado da pesquisa sobre aprendizado nas escolas, no Google Forms. Fonte: A Autora.

Por exemplo, na figura acima, em relação a questão se já se estudou algo sobre a história de Piquete na escola, podemos ver que a maioria marca “sim”, mas quando comparamos com os resultados das próximas figuras, podemos ver que em relação a história e figuras históricas, a maioria marcou negativamente.

2. Você conhece a origem e fundação de Piquete? ("Bairro do Registro").

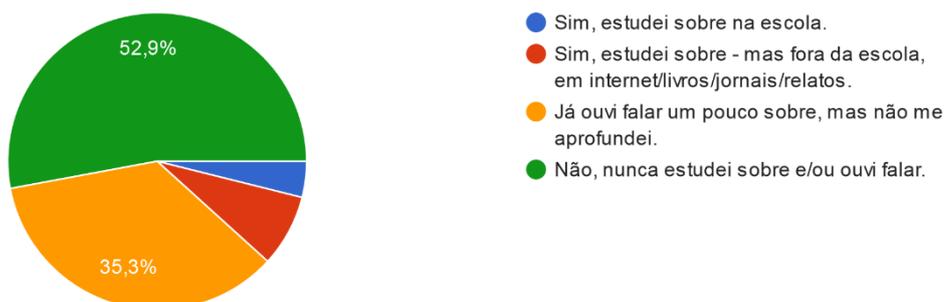
51 respostas



**Figura 3:** Resultado da pesquisa sobre conhecimento histórico, no Google Forms. Fonte: A Autora.

5. Você conhece a figura de Tenente José Mariano?

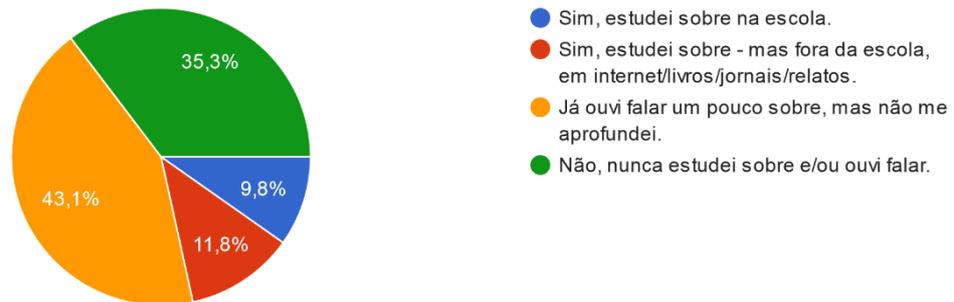
51 respostas



**Figura 4:** Resultado da pesquisa sobre conhecimento histórico, no Google Forms. Fonte: A Autora.

## 6. Você conhece a figura de Major Carlos Bittencourt?

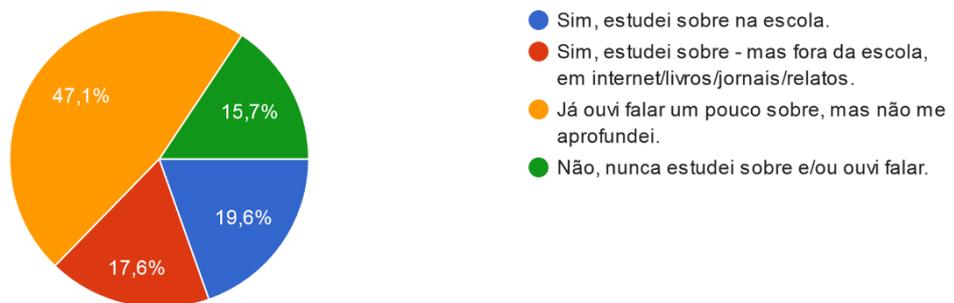
51 respostas



**Figura 5:** Resultado da pesquisa sobre conhecimento histórico, no Google Forms. Fonte: A Autora.

## 10. Você conhece a história de Piquete na Revolução Constitucionalista de 32?

51 respostas

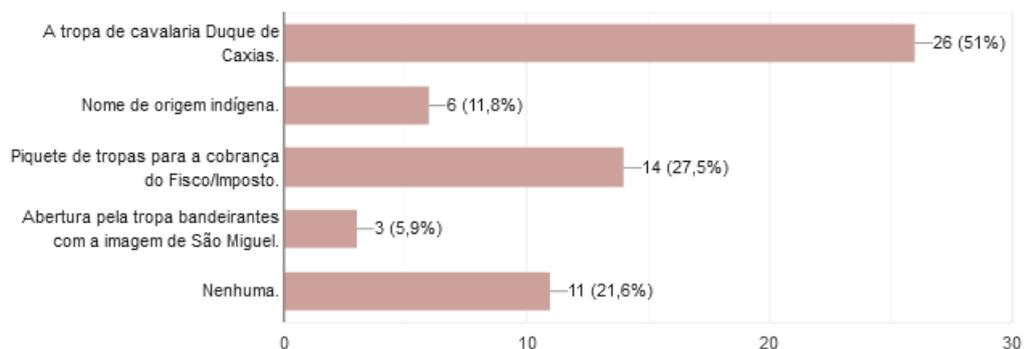


**Figura 6:** Resultado da pesquisa sobre conhecimento histórico, no Google Forms. Fonte: A Autora.

Podemos confirmar também o que fora dito sobre os cidadãos reconhecerem mais os boatos como fato do que realmente os verdadeiros fatos históricos, como mostra a figura abaixo, no qual a maioria reconheceu a origem do nome de Piquete como sendo “A tropa de cavalaria Duque de Caxias” do que “Piquete de tropas para a cobrança do Fisco/Imposto”.

### 3. Sobre a origem do nome de Piquete, quais destas versões você reconhece? (Pode-se marcar mais de uma).

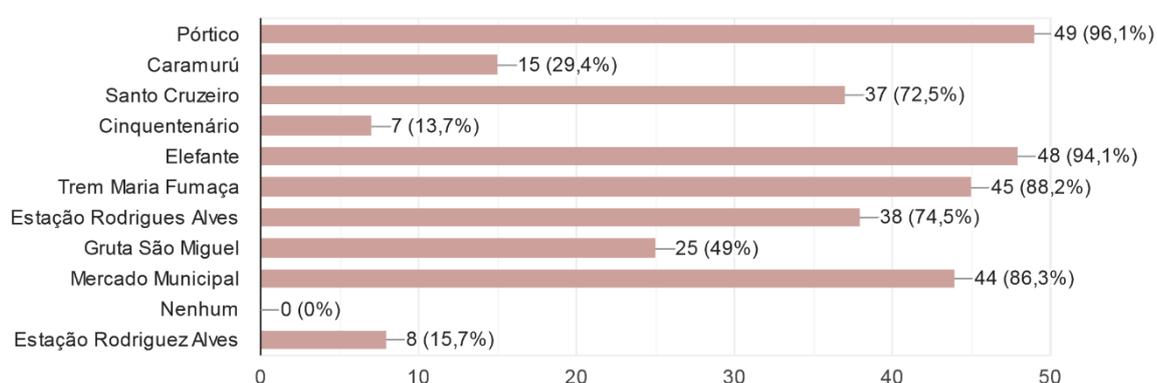
51 respostas



**Figura 7:** Resultado da pesquisa sobre conhecimento histórico, no Google Forms. Fonte: A Autora.

Pode-se também confirmar a certa ignorância que muitos de nós temos quanto aos patrimônios da cidade. Por exemplo, na questão abaixo, podemos ver que 15 pessoas marcaram conhecer o “Caramurú”, mas apenas 7 marcaram conhecer o “Cinquentenário”, isto, quando os dois monumentos ficam exatamente um ao lado do outro (esta pesquisa foi realizada antes da construção do parque *linear 2*, onde o monumento do Caramurú foi removido do seu local original, ao lado do Cinquentenário, e realocado para outra posição).

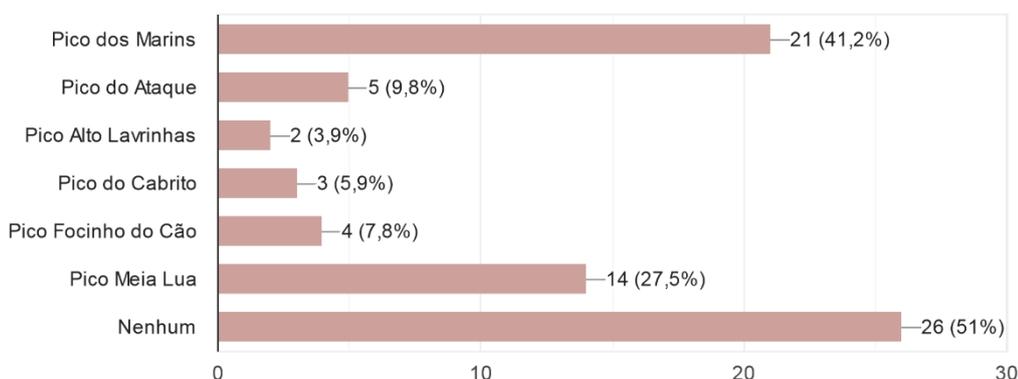
17. Quais Monumentos/Patrimônios de Piquete você reconhece? (Pode-se marcar mais de uma).  
51 respostas



**Figura 8:** Resultado da pesquisa sobre conhecimento patrimonial, no Google Forms. Fonte: A Autora.

Também podemos ver resultados que nos mostram o quão pouco alguns patrimônios naturais da cidade são visitados pelos seus próprios moradores. Alguns destes, que são famosos por receberem altas visitas de pessoas de fora.

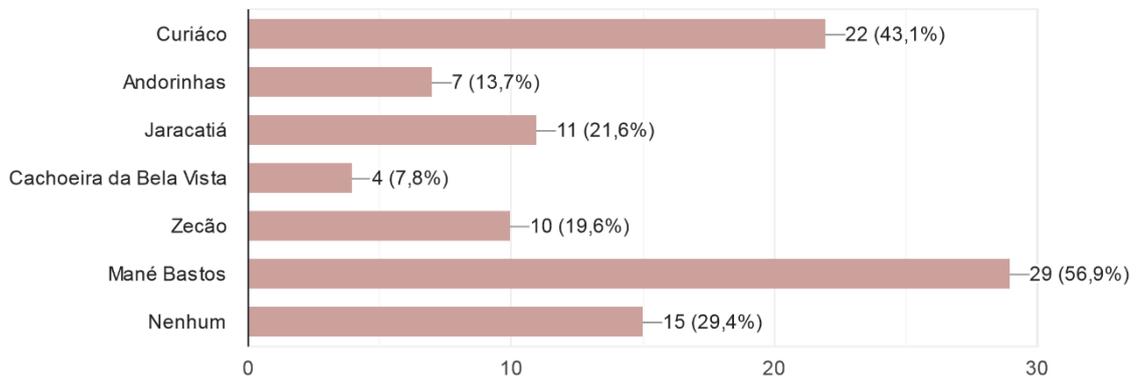
14. Quais picos de Piquete você já visitou? (Pode-se marcar mais de uma).  
51 respostas



**Figura 9:** Resultado da pesquisa sobre visita aos picos, no Google Forms. Fonte: A Autora.

15. Quais cachoeiras/poços de Piquete você já visitou? (Pode-se marcar mais de uma).

51 respostas

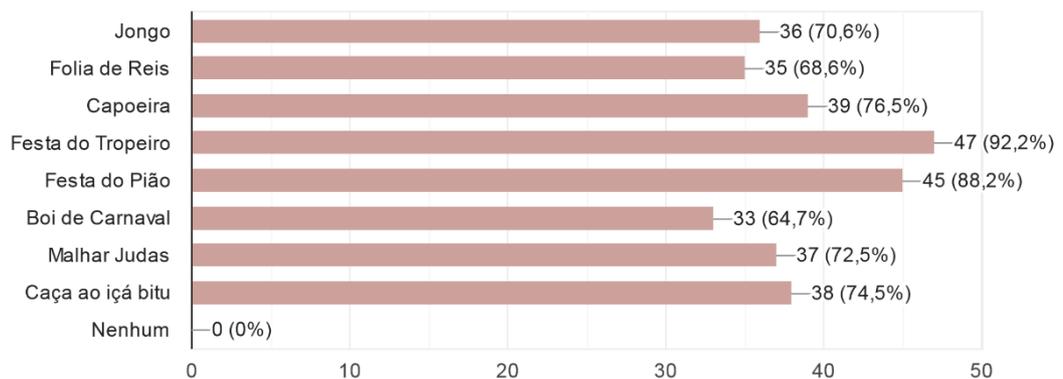


**Figura 10:** Resultado da pesquisa sobre visita as cachoeiras/poços, no Google Forms. Fonte: A Autora.

Contudo, mesmo com todos estes resultados, que mostram certa ignorância quanto a história de Piquete, podemos mostrar resultados positivos quanto ao conhecimento da cultura da cidade, como mostram as duas figuras abaixo.

18. Quais eventos culturais de Piquete você reconhece? (Pode-se marcar mais de uma).

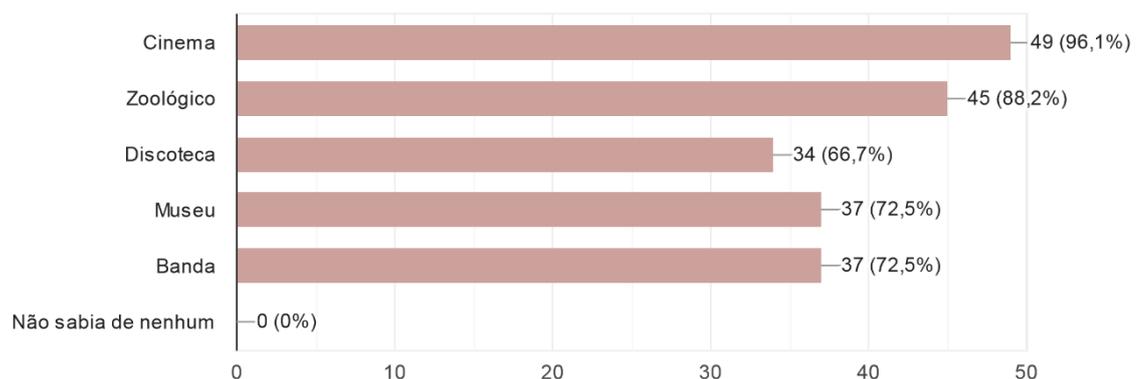
51 respostas



**Figura 11:** Resultado da pesquisa sobre eventos culturais, no Google Forms. Fonte: A Autora.

19. Você sabia que Piquete já teve... (Pode-se marcar mais de uma).

51 respostas



**Figura 12:** Resultado da pesquisa sobre conhecimento histórico, no Google Forms. Fonte: A Autora.

Com esta pesquisa, podemos concluir o que já era dito: existe certa ignorância sobre a história da cidade, entre os cidadãos de Piquete.

### **O Impacto do Turismo Pedagógico Vai Além dos Alunos**

“Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver.” (Amyr Klink IN FERNANDES, 2016).

A Mestre em Turismo da UFPR, Aparecida Fernandes, em sua entrevista ao Em Tese da UFPR TV, respondeu acerca do seu estudo, onde ela estudou o potencial educativo das viagens educacionais.

Nas escolas públicas, podemos ver que se encontram as dificuldades de organização, lotação, custos, permissão dos pais para a participação dos alunos e a iniciativa dos próprios professores para deixar a sala de aula e trazer uma experiência engajante para os estudantes. Enfatizado pela Mestre, que atuou em ambas escolas públicas e particular, nota-se que esses problemas (na maior parte) não existem nas escolas particulares.

“Outra questão bem importante, que foi colocada por uma das gestoras, é fazer com que alguns professores, por exemplo, do ensino fundamental, comprem a ideia. Porque a gestão traz a ideia... E o professor não tem a vontade de fazer. Ele leva os alunos (na viagem) e no final, aquele grande passeio... Aqueles grandes aprendizados que ele podia trazer (para a sala de aula), se transformam num único texto.” (FERNANDES, 2023)

A Mestre relata que a própria criança, quando o professor age desta maneira, se desinteressa pelas viagens educacionais, pois sabe que o fruto delas não é uma aula engajadora ou uma experiência memorável, mas sim um trabalho de texto/relatório “chato”.

Afirma-se que é necessário um preparo com estes professores, pois os alunos não têm uma visão individual da viagem de ensino. Por exemplo, um professor de Geografia, olharia apenas para os relevos e ambiente do local, e o de História apenas para o valor histórico do local – mas os alunos têm uma visão ampla da viagem, onde analisam o todo e anseiam pelo aprendizado marcante.

É notável que os estudantes que tem o privilégio de participar das viagens de ensino, carregam para a vida inteira a experiência, como um memorável aprendizado,

que agregará não somente na vida do estudante, mas também dentro do seu próprio lar. Muitas das vezes, essa será a única chance do aluno poder participar de uma viagem em sua vida, por isso é ressaltado como essa experiência é importante nas escolas públicas.

Em sua pesquisa constatou que os pais, após as visitas dos filhos, foram ao mesmo lugar realizar uma visita em família, onde responderam que sempre visitavam/passeavam no local, mas que nunca haviam enxergado as coisas ali, com os olhos educacionais, e os próprios filhos se tornaram guias dos pais, apontando o que haviam aprendido. “Como a criança chegou contando, eles voltaram lá para ver os monumentos... As crianças foram os guias dos pais”. Comentou a Mestra.

O foco deste trabalho é uma preservação e apreciação do valor histórico da cidade, mas concordamos que não apreciar o geral e focar apenas em algo, é irrealista e não transmitirá a satisfação e lazer que o Turismo oferece. Afinal, dentro de Turismo Educacional, não existe apenas “Turismo” ou “Educacional”.

E por meio desta entrevista, fica ressaltado o fato de que o Turismo Educacional, atingem não apenas a geração dos estudantes que estão participando da experiência, mas também seus lares e convívios sociais. E também é notável que o Turismo Educacional se torna também um Turismo Inclusivo, possibilitando que crianças de lares de baixa renda possam experienciar viagens que talvez seriam impossíveis de realizar por suas famílias. Tudo isso culmina para o futuro turístico da cidade, e também sua valorização.

### **A importância da visita a museus**

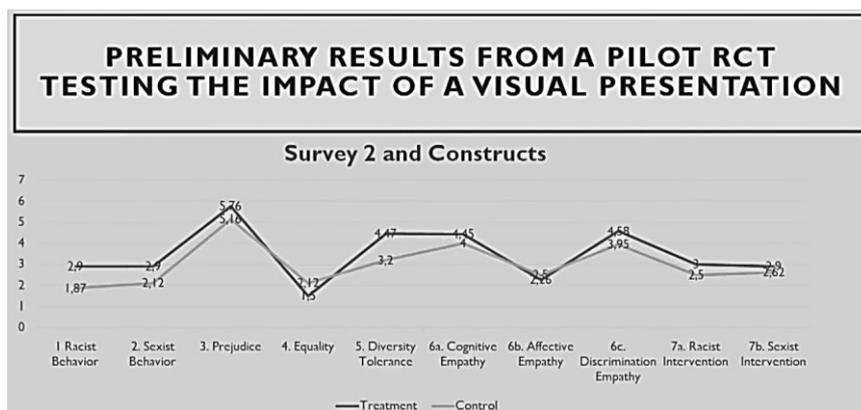
Dr. Jeffrey L. Seif é formado pela Academia de Polícia Regional do Norte do Texas, possui mestrado e doutorado em teologia e ministério, pela *Southern Methodist University* (Universidade Metodista Meridional) e é diretor executivo da *UMJC - Union of Messianic Jewish Congregations* (União das Congregações Judaico Messiânicas). Em sua palestra na Congregação Har Tzion em Belo Horizonte – MG, acerca dos Anussim (termo dado a judeus sefaraditas, de origem portuguesa ou espanhola, que foram convertidos compulsoriamente ao Islã ou ao Cristianismo), o doutor ressalta a importância da visita a museus, e seu impacto neurológico, psicológico e pedagógico nos visitantes.

Em sua apresentação de slides chamada “Porque Uma Visita Ao Museu Funciona”, o Doutor relata como foi exposto ao um estudo realizado por Deborah Platz, que atualmente atua como Comissária Assistente de Operações Criminais na Polícia Federal Australiana, da qual esta, ficou muito emocionada quando soube que no Museu do Holocausto em Washigton DC, existe um programa obrigatório para policiais, chamado *LEAS, Law Enforcement and Society: Lessons of the Holocaust* (Aplicação da Lei e Sociedade: Lições do Holocausto) onde, segundo o próprio site do museu:

“(...) o programa é adequado para profissionais de recrutamento, serviço e comando na aplicação da lei nos níveis federal, estadual e local. (...) para examinar o papel da polícia na Alemanha nazista, a fim de compreender melhor a relação entre as autoridades policiais e as comunidades que servem hoje.” (USHMM, 2024).

O programa leva os policiaas recrutadas por um tour numa exposição de fotografias, imagens, vídeos, objetos da época, onde os policiaas americanos experienciam esta visão distorcida dos policiaas da época da Alemanha nazista. Baseado neste estudo e projeto do museu, Dr. Seif realizou com seus alunos, em escala menor, um ensaio controlado aleatorizado. Mostrando visuais, imagens associadas com a polícia no Holocausto. Buscando, estatisticamente, a resposta de que se, interagindo com estes visuais, eles se tornariam mais empáticos e sensíveis a pessoas marginalizadas.

Os cadetes responderam questões sobre comportamento racista, sexista e preconceituoso, sobre igualdade, tolerância à diversidade, empatia cognitiva e afetiva, empatia por (quem sofre) discriminação, intervenção a (quem sofre) racismo e sexismo. O espaço entre as duas linhas mostra a diferença dos resultados de antes e depois.



**Figura 13:** Slide da Palestra de Dr. Jeffrey L. Seif, “Porque Uma Visita Ao Museu Funciona”

**Fonte:** Canal Ministério Ensinando De São.

Dr. Seif conseguiu mostrar estatisticamente, que a exposição ao conteúdo do museu, afetou a mudança de atitude das pessoas – demonstrando que a exposição visual tem um efeito mais profundo e impactante nas pessoas do que apenas falar algo para as pessoas (como numa aula ou palestra).

Ele ainda enfatiza que pessoas em posição de poder, deveriam ser expostas a exposições como essa, pois assim, elas teriam mais consciência de usar seu poder como autoridade (no caso, os policiais) com graciosidade para com as pessoas debaixo desta autoridade. “Imagens tem um efeito, porque elas comunicam claramente e poderosamente.”

“O cérebro funciona melhor com imagens do que com palavras. As imagens comunicam 60.000 vezes mais poderosamente do que as palavras! As imagens deixam impressões mentais mais duradouras, pois as pessoas muitas vezes esquecem o que ouvem. Os neurônios podem retrair as conexões eletroquímicas e deteriorar-se. As imagens evitam essa tendência, com as entradas visuais sendo codificadas de forma mais poderosa em um ‘bloco de notas visuoespacial’. Aqueles que veem algo – e sentem algo – são mais propensos a lembrar de algo.” (SEIF, 2023).

Não que ficar sentado na sala de aula metade do dia, folheando as páginas de um livro antigo e ouvindo a explicação de um fato histórico por um professor, não seja eficaz para repassar fatos importantes – o problema surge quando não há nenhuma atitude para gerar engajamento e vivificar a história passada. “Pesquisas sugerem que quando transportados pela história, nossas crenças, atitudes e intenções estão vulneráveis a serem alteradas de acordo com a moral da mesma.” Dr. Seif exemplifica, ao citar como a narrativa contando a história de vida do escravo liberto americano Frederick Douglas causou um forte impacto, e o romance “A Cabana do Pai Tomás” de Harriet Beecher ajudou a precipitar a Guerra Civil Americana.

“Os pesquisadores Paige & Gagliotti observaram: ‘Os alunos relataram fortes respostas emocionais... a filmagens’ mostrando práticas incongruentes ‘com seus próprios valores de justiça’. Usando scanners cerebrais, a neurologista Professora Sarah Gimbel observou que quando os participantes de um experimento tinham suas crenças políticas profundamente arraigadas, eles ficavam muito desorientados. Embora inicialmente desorientadores, os recursos visuais podem ser particularmente úteis para penetrar em fortalezas perceptivas muito bem guardadas. Schacter informou que ‘[estudos] mostraram que [apenas] conscientizar as pessoas sobre a influência tendenciosa, pode neutralizar alguns tipos de contaminação mental’. Os recursos visuais e a narrativa podem ser muito úteis na desconstrução e reconstrução de perspectivas, porque são emocionalmente muito poderosos.” (SEIF, 2023).

Mover-se em direção a uma imagem e ver essa imagem à sua frente, e perceber que as imagens são reais e não apenas um pedaço de história ultrapassada

ou fictícia, mas sim real, é um impacto diferente e eficaz para a memória do cérebro. Museus proporcionam não apenas a visualização de imagens, mas o sentir e experienciar essa história com um engajamento tangível e realista.

O ato de visitar um museu, é o poder de caminhar por corredores repletos de imagens reais da história do mundo real, e ser transportado por elas.

## CONCLUSÃO

Podemos concluir que o velho problema reclamado pela cidade de Piquete, de não conhecerem e/ou valorizarem sua própria história e monumentos, pode ser ajustado por meio do Turismo Pedagógico. Depreende-se que apesar do foco do Turismo Pedagógico ser, em sua maioria, em crianças e adolescentes, alunos estudantes – seu impacto pode alcançar gerações mais velhas, tendo assim uma efetividade que vai além das salas de aula, trazendo assim uma resolução para o problema de uma cidade que vive há anos em ignorância. Também se nota, que esta prática, talvez seja a única oportunidade que alguns dos cidadãos terem o privilégio de poder viajar, conhecer e experienciar certo atrativo. Apresentamos estudos, palestras e entrevistas, que confirmam a efetividade dos passeios de ensino, estes que podem ser a monumentos, museus, patrimônios, cidades históricas e demais... Concluímos que este nicho do Turismo, se aplicado corretamente, pode ser uma ferramenta de fomentação do Turismo local, que por sua vez terá como consequência a valorização e preservação da história da cidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRIZI BISSOLI, Maria Angela Marques. **Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação**, São Paulo: Editora Futura, 1999. 3ª edição, 2002.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm). Acesso em: 17 out. 2023.

FERNANDES, Aparecida Do Rocio Almeida. **Viajar é preciso**. O Turismo Pedagógico como Instrumento de Ampliação de Conhecimentos e Desenvolvimento Cultural, Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2016.

FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA. Fundação Christiano Rosa, c2021. Página inicial. Disponível em: < <https://www.fundacaochristianorosa.org.br>>. Acesso em: 17 de out. de 2023.

GOMES, Daiana Silva, MOTA, Karol Monteiro, PERINOTTO, André Riani Costa. **Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil)**, Artigo, Curitiba, 2012.

MINISTÉRIO ENSINANDO DE SIÃO. Yom Terúa - Rosh há Shaná – 5784. **Youtube**, 16 de set. de 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gv5XbXH1j0E>>. Acesso em: 16 de set. de 2023.

PLATZ, Deborah; SARGEANT, Elise; STRANG, Heather. Effects of Recruit Training on Police Attitudes Towards Diversity: a Randomised Controlled Trial of a Values Education Programme. **Springer Link**, 2024. Law Enforcement. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s41887-017-0019-6>>. Acesso em: 04 mar. 2024.

RODRIGUES, Adyr Balastri. **Turismo Desenvolvimento Local**, São Paulo: Editora Hucitec, 1999. 2º Edição, 2000.

TED. Aziz Abu Sarah: Para maior tolerância, precisamos de mais...turismo? **YouTube**, 7 jan. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TVtgb153S6I>>. Acesso em: 17 out. 2023.

Tourism In The 2030 Agenda. **UNWTO**, 2015. Disponível em: < <https://www.unwto.org/tourism-in-2030-agenda> >. Acesso em: 17 de out. de 2023.

UFPR TV. Em Tese | Turismo Pedagógico (26/04/17). Entrevista com Aparecida Fernandes. **Youtube**, 26 de abr. de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=50TUdHYwJpA&t=1161s>>. Acesso em: 16 de set. de 2023.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **USHMM.org**, 2024. Law Enforcement. Disponível em: <<https://www.ushmm.org/outreach-programs/law-enforcement>>. Acesso em: 04 mar. 2024.

VOLEVA-PETROVA, Iveta. **Origin and Characteristics of Educational Tourism**,